

Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação

Wendell Luiz Linhares
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2019



Wendell Luiz Linhares
(Organizador)

Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências do esporte e educação física: uma nova agenda para a emancipação 1 [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências do Esporte e Educação Física. Uma Nova Agenda para a Emancipação; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-566-2 DOI 10.22533/at.ed.662190209</p> <p>1. Educação física – Pesquisa – Brasil. 2. Políticas públicas – Esporte. I. Linhares, Wendell Luiz. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Educação Física tem possibilitado aos seus profissionais, a tentativa de a partir dos diversos fenômenos, sejam eles de cunho biológico, fisiológico, pedagógico, sociais e entre outros, a busca da compreensão do “novo” para a área. Neste sentido, o volume um do e-book “Ciências do Esporte e Educação Física: Uma Nova Agenda para Emancipação”, configura-se numa obra composta por 21 artigos científicos, os quais estão divididos por três eixos temáticos. No primeiro intitulado “Educação Física, Práticas Pedagógicas, Currículo e Inclusão”, é possível encontrar estudos que discutem diferentes aspectos, distintos, entretanto, interdependentes da Educação Física Escolar, a partir de aspectos teóricos e empíricos e como esses influenciam ou podem contribuir para uma melhor prática docente. No segundo eixo intitulado “Avaliação, Capacidade Física e Exercício”, é possível verificar estudos que apresentam enquanto características, aspectos biológicos e fisiológicos relacionados ao exercício físico e como este pode ser utilizado para a avaliação das capacidades físicas em diferentes sujeitos. No terceiro eixo intitulado “ Políticas Públicas, Jogos, Esporte e Lazer”, é possível encontrar estudos que tratam da relação Esporte-Lazer e como, não só as Políticas Públicas, mas também, a memória, se articulam para o fomento dos aspectos mencionados anteriormente. O presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e, por consequência, de várias áreas do conhecimento, os quais abordam assuntos relevantes, com grande contribuição no fomento da discussão dos temas supracitados.

Portanto, é com entusiasmo e expectativa que desejo a todos uma boa leitura.

Wendell Luiz Linhares

SUMÁRIO

EIXO 1 – EDUCAÇÃO FÍSICA, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CURRÍCULO E INCLUSÃO

CAPÍTULO 1	1
A GINÁSTICA PARA TODOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	
Luizmar Vieira da Silva Júnior Michelle Ferreira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6621902091	
CAPÍTULO 2	14
A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE JOGOS EM OUTRAS CULTURAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS	
Débora Cristina Couto Oliveira Costa Francilene Batista Madeira Júlia Aparecida Devidé Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.6621902092	
CAPÍTULO 3	21
APTIDÃO FÍSICA DE ESCOLARES: VIDA SAUDÁVEL OU PROPENSÃO A RISCOS DE SAÚDE? A REALIDADE ATUALIZADA	
Vickele Sobreira Roberto Furlanetto Júnior Vilma Lení Nista-Piccolo	
DOI 10.22533/at.ed.6621902093	
CAPÍTULO 4	32
AS DIMENSÕES DOS CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MATERIAL DE APOIO AO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO	
Yuri Marcio e Silva Lopes Wagner dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6621902094	
CAPÍTULO 5	46
BNCC: O QUE DIZEM OS PROFESSORES	
Antonio Jansen Fernandes da Silva Maria Eleni Henrique da Silva Raphaell Martins Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.6621902095	
CAPÍTULO 6	52
CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA COLETIVA DE TRABALHO	
Bruna de Paula Cruvinel	
DOI 10.22533/at.ed.6621902096	

CAPÍTULO 7 64

DIÁLOGOS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NO RIO GRANDE DO NORTE

Leonardo Rocha da Gama

DOI 10.22533/at.ed.6621902097

CAPÍTULO 8 69

ENTRE O TRADICIONAL E O ELETRÔNICO: OS JOGOS E BRINCADEIRAS DE ESTUDANTES EM CORUMBÁ-MS

Rogério Zaim-de-Melo

Carlo Henrique Golin

DOI 10.22533/at.ed.6621902098

CAPÍTULO 9 76

IDENTIDADE CURRICULAR E O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES DA POLITECNIA COMO UMA FORMAÇÃO OMNILATERAL

Leon Ramysssés Vieira Dias

Ângela Celeste Barreto de Azevedo

Tiago Quaresma Costa

André Malina

DOI 10.22533/at.ed.6621902099

CAPÍTULO 10 87

O ENSINO DO ATLETISMO NAS ESCOLAS DA ILHA DA MADEIRA E A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS

Aurélia Dhuann Alves Batista

Ana Paula Salles da Silva

Gabriela Cardoso Machado

Flórence Rosana Faganello Gemente

DOI 10.22533/at.ed.66219020910

EIXO 2 – AVALIAÇÃO, CAPACIDADE FÍSICA E EXERCÍCIO

CAPÍTULO 11 95

A RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO E O DESEMPENHO EM UM TESTE DE POTÊNCIA ANAERÓBIA EM JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL

Emerson Rodrigues Pereira

João Paulo Alves de Paula

DOI 10.22533/at.ed.66219020911

CAPÍTULO 12 107

ALTERAÇÕES DE FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM ATLETAS CADEIRANTES DE BASQUETEBOL

Noslen Francisco Przybycz

Bruno Sergio Portela

DOI 10.22533/at.ed.66219020912

CAPÍTULO 13 112

ANÁLISE COMPARATIVA DAS INFLUÊNCIAS DOS NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPOSIÇÃO CORPORAL ENTRE POLICIAIS MILITARES DAS RONDAS OSTENSIVAS E DO POLÍCIAMENTO ORDINÁRIO EM CUIABÁ MATO GROSSO – BRASIL

Almir de França Ferraz
Adalberto Correa Júnior
Michell Vetoracci Viana
Rosilene Andrade Silva Rodrigues
Claudinei da Silva Farina
Willian de Jesus Santana
Carlos Alexandre Fett
Aylton José Figueira Júnior

DOI 10.22533/at.ed.66219020913

CAPÍTULO 14 125

AS CONTRIBUIÇÕES DA ATIVIDADE FÍSICA PARA A SAÚDE DE PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL

Luiz Carlos Bernardino Marçal
Fernanda Gonçalves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.66219020914

CAPÍTULO 15 132

EFEITO AGUDO NA CONCENTRAÇÃO DE ÓXIDO NÍTRICO SALIVAR DURANTE TREINAMENTO DE JIU JITSU ESPORTIVO

Nestor Persio Alvim Agrícola
Lídia Andreu Guillo

DOI 10.22533/at.ed.66219020915

CAPÍTULO 16 138

MOTIVAÇÃO E PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA NA AQUISIÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS EM CONTEXTO AUTOCONTROLADO DE SOLICITAÇÃO DE CONHECIMENTO DE PERFORMANCE (CP)

Auro Barreiros Freire
Gustavo de Conti Teixeira Costa
Lucas Savassi Figueiredo
Rodolfo Novellino Benda

DOI 10.22533/at.ed.66219020916

CAPÍTULO 17 140

NÍVEL E PREFERÊNCIAS DE ATIVIDADE FÍSICA DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Rubens Matheus Ribeiro Sá
Jackeline Jesus Caldas
Luis Roberto Pereira Oliveira
Alan Christian Machado Dias
Laucilene Ribeiro Sá
Lúcio Carlos Dias Oliveira
Emanuel Péricles Salvador
Elayne Silva de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.66219020917

CAPÍTULO 18 153

O USO DO MÉTODO DA FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA EM BAILARINAS DO GRUPO DE DANÇA DA PASTORAL DO MENOR

Adrienne Amorim da Silva
Carla Raphaela Figueira da Silva
Daniela Freitas de Oliveira
Juciele Faria Silva
Narryman Jordana Ferrão Sales
Ana Nubia de Barros
Sabrina Araújo da Silva
Fernanda Pereira Costa
Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva

DOI 10.22533/at.ed.66219020918

EIXO 3 – POLÍTICAS PÚBLICAS, JOGOS, ESPORTE E LAZER

CAPÍTULO 19 161

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA ERA DIGITAL: NOVAS POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM

Ana Paula Salles da Silva
Gabriela Cardoso Machado
Flórence Rosana Faganello Gemente

DOI 10.22533/at.ed.66219020919

CAPÍTULO 20 168

UM ESTUDO DE MÍDIA NO III MUNDIAL ESCOLAR DE VÔLEI DE PRAIA

Thiago Vieira Machado
Sérgio Dorenski Dantas Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.66219020920

CAPÍTULO 21 181

ANÁLISE DO PROGRAMA BOLSA ATLETA UNIVERSITÁRIA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA DE 2011 A 2015

Ana Kelly de Moraes Silva Belato
Fernando Henrique Silva Carneiro
Pedro Fernando Avalone de Athayde

DOI 10.22533/at.ed.66219020921

SOBRE O ORGANIZADOR 198

ÍNDICE REMISSIVO 199

ANÁLISE COMPARATIVA DAS INFLUÊNCIAS DOS NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPOSIÇÃO CORPORAL ENTRE POLICIAIS MILITARES DAS RONDAS OSTENSIVAS E DO POLÍCIAMENTO ORDINÁRIO EM CUIABÁ MATO GROSSO – BRASIL

Almir de França Ferraz

Programa de Pós Graduação Strictu Sensu em Educação Física, Universidade São Judas Tadeu. Centro de Desenvolvimento e Pesquisa da PMMT. Escola Superior de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (ESFAP). Cuiabá-Mato Grosso.

Adalberto Correa Júnior

Programa de Pós Graduação Strictu Sensu em Educação Física – Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá-Mato Grosso

Michell Vetoracci Viana

Programa de Pós Graduação Strictu Sensu em Educação Física, Universidade São Judas Tadeu. São Paulo-São Paulo.

Rosilene Andrade Silva Rodrigues

Programa de Pós Graduação Strictu Sensu em Medicina – Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá-Mato Grosso.

Claudinei da Silva Farina

Universidade de Cuiabá – UNIC.

Willian de Jesus Santana

Programa de Pós Graduação Strictu Sensu em Educação Física, Universidade São Judas Tadeu. São Paulo-São Paulo.

Carlos Alexandre Fett

Programa de Pós Graduação Strictu Sensu em Educação Física – Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá-Mato Grosso

Aylton José Figueira Júnior

Programa de Pós Graduação Strictu Sensu em Educação Física, Universidade São Judas Tadeu. São Paulo-São Paulo.

RESUMO: O policial militar exige preparo físico adequado para melhor desempenho do seu trabalho ao longo do serviço operacional. Diante disso, a importância de investigar o nível de atividade física (AF) e a saúde, comparando os níveis de atividade física (AF), as dificuldades da prática da AF e o nível de saúde de 28 Policiais Militares (PMs) das rondas ostensivas e do policiamento ordinário em Cuiabá-MT. Utilizaram-se os seguintes protocolos: IPAQ - Nível de Atividade Física (AF), e os protocolos/ instrumentos de satisfação e barreiras da prática de atividade física. A análise estatística foi realizada por meio do programa estatístico SPSS versão 24, utilizando o teste T student estabelecido o valor $p < 0,05$. O resultado da pesquisa constatou-se que dos policiais militares das Rondas Ostensivas - ROTAM (66,66%) e policiamento ordinário - 10° BPM (53,15%) são ativos; medidas antropométricas (ROTAM com maiores medidas que o 10° BPM); satisfação, barreiras e dificuldades da prática da AF (as maiores porcentagens: ROTAM – 33,33% com excesso de trabalho e 10°BPM – 30,76%, com falta de vontade) com significância de $p < 0,05$. Considera-se que os índices gerais do estudo (Nível de AF e saúde) são favoráveis a ROTAM. **PALAVRAS-CHAVE:** Atividade Física – Policiais Militares - Batalhão – Barreiras – IMC.

COMPARATIVE ANALYSIS OF THE INFLUENCES OF THE PHYSICAL ACTIVITY LEVELS AND BODY COMPOSITION BETWEEN MILITARY POLICIES OF THE OSTENSIVE ROUNDS AND ORDINARY POLICY IN CUIABÁ MATO GROSSO - BRAZIL

ABSTRACT: Military police work requires an adequate physical preparation to perform its work throughout the operational service. In view of this, the importance of investigating the level of physical activity (PA) and health, comparing the levels of physical activity (FA), the difficulties of the practice of FA and the health level of 28 Military Police (PMs) of the ostensive rounds and ordinary policing in Cuiabá-MT. The following protocols were used: IPAQ - Physical Activity Level (PA), and the protocols / instruments of satisfaction and barriers of the practice of physical activity. Statistical analysis was performed using the statistical program SPSS version 24, using the student T test established p value <0.05. The results of the survey showed that the military police of the Outer Rounds - ROTAM (66.66%) and ordinary policing - 10 ° BPM (53.15%) are active; anthropometric measurements (ROTAM with greater measures than 10 ° BPM); satisfaction, barriers and difficulties of PH practice (the highest percentages: ROTAM - 33.33% with overwork and 10 ° BPM - 30,76%, with lack of will) with significance of p <0.05. It is considered that the general indexes of the study (AF level and health) are favorable to ROTAM.

KEYWORDS: Physical Activity - Military Police - Battalion - Barriers - BMI.

INTRODUÇÃO

O aumento da inatividade física na população no decorrer dos anos tem demonstrado que há aumento considerável das doenças crônicas não comunicáveis. O desenvolvimento dessa patologia na população pode ter várias denominações e tipos de causas, como: baixo nível de atividade física, consumo de álcool e uso de tabaco são exemplo de estilo de vida não saudável (SILVA, 2011).

Atualmente, o mundo globalizado vive uma realidade em que a população com as “facilidades” deixam de se movimentar adquirindo um comportamento de estilo de vida sedentário. A inatividade física é uma condição de comportamento humano que aumentou nos últimos anos, em que as tecnologias proporcionam conforto e comodismo, adquirindo hábitos nutricionais cada vez menos saudáveis acompanhado do aumento de consumo de tabaco e bebidas alcólicas (SEABRA et al., 2008).

O processo de sedentarização ocorreu juntamente com as transformações tecnológicas, que influenciaram na nova rotina de trabalho com menos esforço e hábitos alimentares inadequados, além das mudanças de comportamento tais como: facilidades no transporte, “fast foods”, excesso de trabalho com estresse, e outros fatores. Por outro lado, a prática de atividades físicas é recomendada como fator que

contribui para saúde, em especial, para redução e prevenção de doenças (FERRAZ et al, 2018; VIANA et al, 2018).

Esse contexto da ocorrência de fatores de risco ocorre em nível mundial e também se registra cada vez mais casos em policiais militares. A profissão militar caracteriza-se por agentes que são capacitados desde o tratamento com o público (relações públicas) até o enfrentamento da violência e problemas sociais, diante dessas circunstâncias, estão propícios a desenvolver altos níveis de estresse provenientes da intensa carga e condições de trabalho. Logo, para que o Policial Militar possa desempenhar suas atividades no policiamento ostensivo, uma das alternativas indispensáveis é o hábito da prática regular de exercícios físicos para que tenham segurança nas suas atuações operacionais de segurança pública e possa ter mais eficácia no sentido de proporcionar a sensação de segurança na comunidade.

COMPOSIÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA

Atividade Física x Exercício Físico

Para que se tenha uma vida saudável e evitar o surgimento de várias doenças crônicas deve-se ter uma vida equilibrada tanto física quanto mentalmente. É necessário conhecer as influências positivas que os exercícios e atividades físicas promovem e desenvolvem para a saúde das pessoas.

A atividade física é definida como qualquer movimento que o corpo realiza envolvendo toda musculatura gerando um gasto de energia. Por outro lado, o exercício físico pode ser conceituado como toda a atividade planejada com uma série de práticas repetitivas programadas com o objetivo de melhorar o condicionamento físico em vários aspectos referentes à saúde e aptidão física (CHEIK et al, 2003).

Os movimentos corporais são resultados pelas atividades físicas, envolvendo contrações musculoesqueléticas, elevando o consumo energético de acordo com a variação da intensidade e duração, se executados de acordo com as recomendações da (ACSM, 2014) contribui para a manutenção da saúde, que relaciona com as melhorias da qualidade de vida (PITANGA, 2004; ACSM, 2014).

Os exercícios físicos possuem a característica de quanto mais intensos forem os movimentos corporais, maiores serão os dispêndios energéticos devido às exigências do corpo em consumo de mais energia, as células devem sintetizar mais ATP otimizando o seu metabolismo energético para a contração muscular. (ACSM, 2014; GUEDES e GUEDES, 1995; CASPERSEN et al, 1985).

A atividade física constitui de componentes que podem promover melhorias na saúde e desempenho da força e resistência, que tem maiores chances de evitar surgimento de doenças quando praticadas de maneira adequada e orientada. No

entanto, o excesso de exercícios físicos (*overtraining*) podem causar problemas físicos devido às lesões musculares, dores crônicas nos braços, joelhos, desmaios (em fumantes), enfartes (em hipertensos) e até a morte (BRUNNER & SUDDARTH, 2012; GALVÃO, GUSMÃO e POSSANTE, 2002; ALCHIERE et al 2015).

O exercício físico é o componente do nível de atividade física das pessoas ativas. No ambiente militar possui o propósito de condicionar policiais militares por meio dos treinamentos físicos provocar adaptações fisiológicas resultando em modificações na aptidão física dos militares, para isso faz-se necessário uma duração e intensidade suficiente de atividades. Ocorrem adaptações para o ganho de melhorias no funcionamento do organismo humano e benefícios à saúde (BRASIL, 2015).

Treinamento Físico

O Treinamento Físico (TF) no ambiente militar tem por objetivo o alcance preventivo da saúde e manutenção corporal, proporcionando o desenvolvimento ou recuperação das condições físicas dos militares, auxiliando no desempenho e qualidade profissional e pessoal. O treinamento físico traz resultados para a melhor qualidade de vida e no desempenho das atividades diárias (JUNIOR E GONÇALVES, 1997, FERRAZ, 2016).

Para uma manutenção do preparo físico, o treinamento deve sofrer variações em sua intensidade e volume, sendo que o limite do praticante da atividade física deve ser observado para que seja inserido no planejamento o gradativo aumento das cargas que assim possa garantir os ganhos de força e condicionamento adequado (SANTOS; NETO; PERES, 2005; MATVEYEV, 1981; FLECK & KRAEMER, 2001, FERRAZ, 2014).

O treinamento físico militar (TFM) deve ser adaptado de forma que se tenha o efeito desejado, assim sua duração e intensidade devem atingir o propósito desejado de provocar mudanças na aptidão física do militar que a pratica, caso esta carga não seja suficiente para estimular a adaptação corporal ao exercício de acordo com o nível de esforço, o treinamento não atingirá seus objetivos. As seções de TFM devem seguir um planejamento conforme o princípio do treinamento com hábitos alimentares adequados, com o cronograma de treino periodizado ressaltando o tempo de descanso adequado à adaptação das cargas. O treinamento físico militar é específico para os militares das Forças Armadas, as Polícias e Bombeiros Militares (BRASIL, 2015).

Barreiras da Prática de Atividade Física

Tahara et al (2003), define que as dificuldades da prática de atividades físicas estão relacionadas à correria do dia a dia e à má alimentação, fazendo com que as

pessoas não tenham o hábito de praticar exercícios físicos, o que reflete em grande número de pessoas sedentárias, sendo pouco saudáveis.

As causas das dificuldades da prática de AF estão relacionadas às transformações e revoluções tecnológicas do mundo moderno que proporciona facilidades e pela utilização de meios que facilitam o deslocamento das pessoas, por exemplo: a utilização de automóveis ao invés de uso das bicicletas ou o deslocamento a pé. Outros fatores são as utilizações de entretenimentos tecnológicos, desvinculando a prática de atividades físicas, ocupando-se com as inovações e tornando-se sedentários (JESUS & JESUS, 2012).

A dificuldade da prática de atividade física tem sido apontada por vários estudos, como: a falta de tempo como sendo uma barreira motivadora da inatividade física, fator que nem sempre era observado, mas que ultimamente vem sendo objeto de estudo (REICHERT, 2004).

Existem diversas situações no dia a dia do policial militar, no contexto profissional, que proporcionam a não realização de atividades físicas no dia em que permanece no quartel ou quando no serviço administrativo (FERRAZ et al, 2018). Verifica-se que o espaço e a estrutura física que existe nas unidades não favorecem a prática ou não está sendo bem aproveitado pelos policiais, pois falta conhecimento dos benefícios da prática regular e dos meios que auxiliam uma diversificação na execução das atividades físicas (BARBOSA et al, 2007, MARTINS, PETROSKI, 2000).

MATERIAIS E MÉTODOS

Instrumentos de pesquisa e protocolos

O presente estudo trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva para analisar de forma comparativa os níveis de atividade física com suas satisfações e barreiras na prática dos exercícios físicos de policiais militares da Rondas Ostensivas e policiamento Ordinário da cidade de Cuiabá-MT.

A escolha da amostra foi feita através de estudo com 28 policiais militares voluntários de dois batalhões (Rondas Ostensivas - ROTAM e Ordinário – 10^oBPM), no qual ocorreu o processo análise aleatória da seleção dos militares estaduais constituída somente do gênero (masculino) com a faixa etária de 33,79±4,83 anos.

A captação dos dados e condução da pesquisa baseou-se em princípios éticos, pois assinaram o Termo de Consentimento e Esclarecido e concordando com a coleta espontaneamente. Os profissionais responderam questionários que possibilitam coletar informações para a pesquisa científica.

Os protocolos da pesquisa foram utilizados o Questionário internacional de Atividades Físicas (IPAQ – versão curta - 8) (IPAQ, 2005), Satisfação (SALLIS et al, 2005), Barreiras (ANDRADE, 2009; MARTINS, 2000; COHEN MANSFIELD, MARX

e GURALNIK, 2003) e dificuldades da prática de exercício (MARTINS, PETROSKI, 2004). O IPAQ possui o objetivo de avaliar a prática de atividades físicas em sua intensidade moderada e vigorosa, com o propósito de identificar os indivíduos que apresentam ser (Ativo e Inativo), classificados em: Muito Ativo, Ativo, Irregularmente Ativo ou Sedentário. A aplicação do questionário foi realizada em sua versão curta, identificando a intensidade das atividades praticadas pelos profissionais durante a semana e o tempo que cada policial militar gasta sentado em um dia de semana e final de semana. As barreiras percebidas para a prática de atividades físicas foram avaliadas de acordo com uma escala de pontuação ordinal de Martins e Petroski (2000), contendo os seguintes itens: sempre (4), quase sempre (3), as vezes (2), raramente (1) e nunca (0); esta escala aponta 19 motivos que atrapalham ou impossibilitam a realização da prática de atividades físicas e aponta a frequência com que estas são realizadas.

A análise estatística foi empregada programa SPSS versão 24, após verificar a normalidade dos dados, optou-se em utilizar o **Teste T de Student** e **U de Mann Whitney** para obtenção das médias e comparação dos dados entre nível de atividade física e barreiras da prática de atividade física, o nível de significância padronizado é $P \leq 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para se chegar a uma análise comparativa foram abordados critérios referentes às Características Amostrais, Índice de Massa Corporal (IMC), Satisfação da Prática de atividade Física, Medidas Antropométricas, Barreiras Percebidas e Dificuldades da Prática de Atividade Física.

As características amostrais do 10º BPM apontam que o tempo de serviço dos agentes de Segurança Pública na instituição militar é organizado pela hierarquia. Dos 11 militares (do grupo do 10º BPM), (n=5) são Soldados com tempo de serviço de 5-10 anos; (n=1) de 10-15 anos, já na função de Cabo, (n=1) possuem de 10-15 anos e (n=2) com tempo de 15-20 anos de efetivo serviço. Com relação aos Sargentos, (n=2) estão entre 15-20 anos de serviço.

No Batalhão ROTAM, foram entrevistados 15 Militares, cujo 6 eram Soldados sendo que (n=5) possuíam de 5-10 anos e (n=1) de 10-15 anos na instituição. Na função de Cabo verificamos que possuíam (n=4) militares, sendo que (n=3) possuíam de 10-15 anos de serviço e (n=1) de 15-20 anos. Já no cargo de Sargento eram (n=3), sendo que (n=2) possuíam de 15-20 anos e (n=1) de 20-25 anos de efetivo serviço. No cargo de Sub. Tenente, foi entrevistado apenas (n=1) do efetivo, com tempo de 15-20 anos de militarismo e na função Major apenas (n=1) foi entrevistado, este possuindo de 10-15 anos como militar.

MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS		
BATALHÕES		
Medidas	ROTAM	10° BPM
	X±DP	X±DP
IMC	27,28 ± 3,23	26,89 ± 3,10
ESTATURA	1,64 ± 0,46*	1,74 ± 0,05
MASSA CORPÓREA	84,27 ± 12,17	81,85 ± 12,73
IDADE	34,33 ± 4,93*	33,15 ± 4,82

Tabela1. Comparações das medidas antropométricas dos policiais militares

* P<0,05, Cálculos baseados em U Mann Whitney.

As características gerais dos policiais militares estão na tabela 1. As médias gerais da idade (34,0 ±5,0) anos, tempo de serviço (11,50±6,59) anos, massa corpórea (83,14±12,26) Kg/m², observa-se que os desvios padrões tem nas mesmas proporções quanto as médias gerais da massa corpórea, idade e do IMC dos PMs da ROTAM são maiores que do 10° BPM. Os policiais do 10°BPM possuem a média maior em relação a ROTAM somente na variável estatura com diferença de 10 cm. Pelas análises estatísticas comparativas, nenhuma das variáveis são significantes entre os Batalhões.

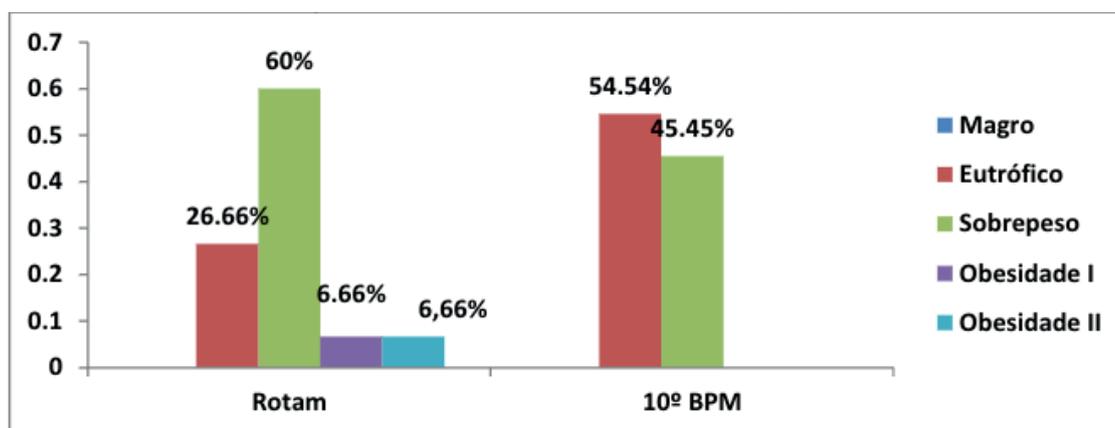


Gráfico 01. Comparações dos índices de massa corporais entre ROTAM e 10°BPM

Fonte: Pesquisa de Campo 2016.

Referente ao IMC, tem-se a média geral do IMC em 27,10±3,11 kg/m². Dos 15 policiais da ROTAM, verificou-se que (n=4) são eutróficos (Normais) o qual corresponde a (26,6%), (n=9) policiais estão na condição de sobrepeso (60,0%) e apenas (n=1) (6,7%) obesidade I e obesidade II, (n=1) (6,7%) totalizando 13,4%. Com relação ao 10° BPM, verificou que (n=7) militares dos 13 avaliados apresentaram possuem índice de massa corporal normal (54,54%) e (n=6) com Sobrepeso (45,45%), verificou-se que as comparações não são significantes. Os dados obtidos no gráfico 1, assemelham-se aos dados da pesquisa de (REIS NETA et al, 2016).

O IPAQ possibilitou calcular e obter os níveis de AF que foram determinantes

para comparações (ACSM, 2014). Os PMs da ROTAM possuem um tempo de AF de $267,87 \pm 222,00$ min./sem e 10° BPM com $208,08 \pm 147,33$ min./sem, que resulta numa média geral de tempo de AF dos dois batalhões em: $240 \pm 190,10$ min./sem.

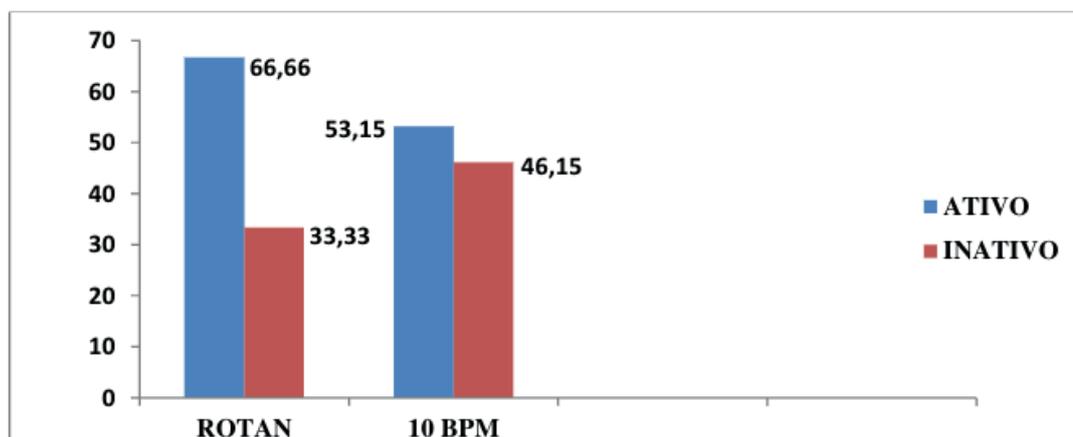


Gráfico 02. Nível de atividade física batalhão ROTAM e 10° BPM.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2016.

As categorias do nível de AF (ROTAM – 66,66% e 10° BPM – 53,15% - são ativos). A ROTAM possuem as classificações físicas de seus policiais em: muito ativos de (40,00%), ativos (26,67%), insuficientemente ativos (20,00%) e sedentário (13,33%) e do 10° BPM são: muito ativos de (23,08%), ativos (30,77%), insuficientemente ativos (15,38%) e sedentário (30,77%).

O protocolo da satisfação da prática de atividade física (Rech et al, 2011) que avalia as seguintes percepções: 1. Você gosta de caminhar no seu tempo livre?; 2. Você se sente bem quando está caminhando?; 3. Você se sente bem depois que caminha no seu tempo livre? 4. Você gosta de fazer atividade física de intensidade moderada ou vigorosa no seu tempo livre? 5. Você se sente bem quando está fazendo atividade física de intensidade moderada ou vigorosa no seu tempo livre? 6. Você se sente bem depois que faz atividade física de intensidade moderada ou vigorosa no seu tempo livre? Resultados estão dispostos na Tabela 2.

SATISFAÇÃO DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA						
PERGUNTAS	ROTAM			10° BPM		
	Não %	Um pouco %	Muito %	Não %	Um pouco %	Muito %
1	6,66%	73,33%	20%	9,09%	81,81%	9,09%
2	0%	40%	60%	9,09%	63,63%	27,27%
3	0%	33,33%	66,66%	9,09%	63,63%	27,27%
4	0%	40%	60%	0%	90,90%	9,09%
5	0%	46,66%	53,33%	0%	81,81%	18,18%
6	0%	33,33%	66,66%	9,09%	63,63%	27,27%

Tabela 2. Comparações de percepções referentes às satisfações da prática da AF correspondentes às perguntas descritas acima.

Sobre a satisfação da prática da AF, o Batalhão ROTAM tem maior satisfação que os membros do 10º BPM, apresentando o dobro de percentual com a opção (MUITO) – quando o nível de satisfação é elevado, quando questionados das percepções de satisfação após a prática de atividades físicas em seu tempo livre. Questionado sobre a satisfação em praticar atividades físicas, os policiais do 10º BPM apresentaram a opção (UM POUCO) como resposta para o hábito de gostar e sentir-se bem e ao nível quanto à intensidade de atividade física em relação ao tempo livre, obtendo como principal resposta dos índices de porcentagem mais altos do que o Batalhão ROTAM.

Em relação à satisfação da prática da AF, o Batalhão ROTAM tem maior satisfação que os membros do 10º BPM e as maiores dificuldades/barreiras foram jornada de trabalho extensa e compromissos familiares.

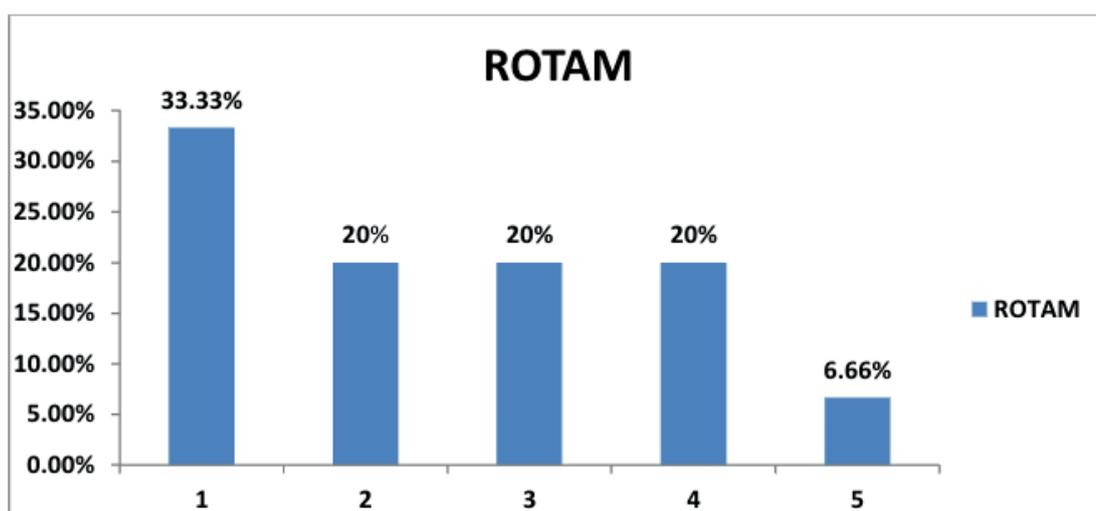


Gráfico 03. Resultado referente às barreiras percebidas da prática de AF.

Fonte: Pesquisa de Campo 2016.

1 - Excesso de trabalho; 2- Falta de Vontade; 3- Obrigações de Trabalho; 4- Cansaço; 5- Distância até o local da prática.

O levantamento mostra as barreiras que mais contribuem para a não realização de Atividades Físicas entre os militares da ROTAM, entre elas, foram destacadas os seguintes: Excesso de trabalho com (33,3 %), Falta de vontade (20,0%), Obrigações de Trabalho (20%), Cansaço (20%) e a Distância até o Local da Prática (6,7%).

Na pesquisa verificou-se que o Batalhão ROTAM possui uma estrutura para a prática da atividade física possuindo tatames, sala de lutas e defesa pessoal, campo de futebol e estruturas para treinamento físico militar. Outro fator positivo é que esta Unidade não possui responsabilidade territorial podendo organizar-se de forma mais adequada.

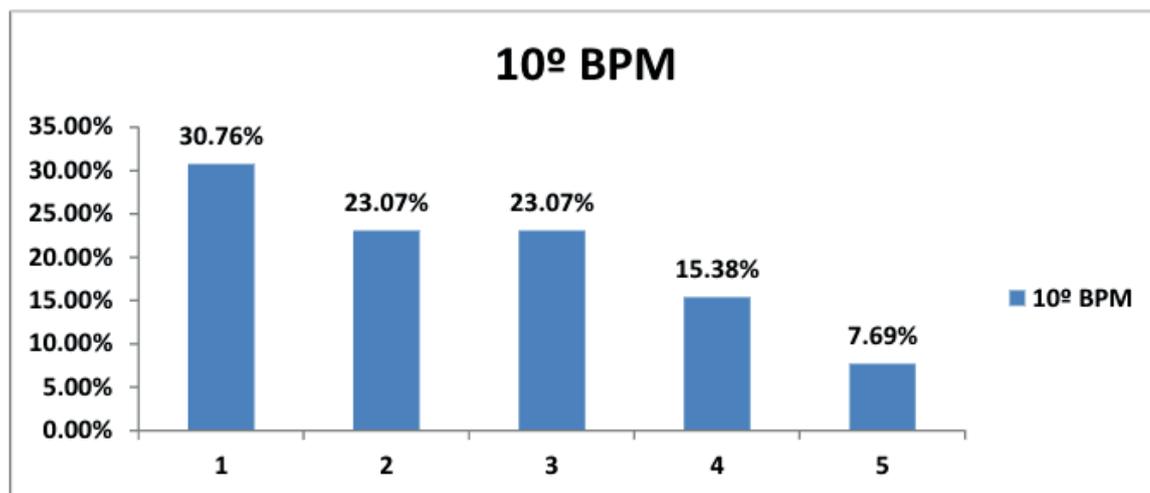


Gráfico 04. Resultado referente às barreiras percebidas da prática de AF.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2016.

1 - Falta de vontade; 2- Excesso de Trabalho; 3- Cansaço; 4- Falta de Dinheiro; 5- Obrigações Familiares.

No 10º BPM, as barreiras mais apontadas foram: Falta de vontade (30,76%), Excesso de Trabalho (23,07%), Cansaço (23,07%), Falta de Dinheiro (15,38%) e Obrigações Familiares (7,69%). As barreiras são as causas de muitas pessoas não praticarem atividades físicas e acabam perdendo o hábito da prática, desestimulando a aptidão física. No caso da avaliação realizada entre os militares da ROTAM e 10º BPM os índices mais altos das barreiras é o excesso de trabalho e a falta de vontade. Verificou-se que o 10º BPM não possui estrutura para atividade física e nem convênio com locais propícios à prática da atividade física. Outro fator é a extensa responsabilidade territorial composta por Bases Comunitárias e Companhias de Segurança, que torna a necessidade de um intenso policiamento na área.

Com uma linha de pesquisa voltada à saúde física de policiais militares em Feira de Santana na Bahia, (JESUS E JESUS, 2012) chega a resultados parecidos à esta pesquisa em seus estudos sobre o nível de atividade física e barreiras percebidas para a prática de atividades físicas entre policiais militares. Constatou-se que as principais delas são jornada de trabalho extensa, recursos financeiros, compromissos familiares, etc.

DIFICULDADES DA PRÁTICA AF	ROTAM						10°BPM					
			Respostas						Respostas			
	Sempre		Às vezes		Nunca		Sempre		Às vezes		Nunca	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Jornada de trabalho extensa	15	100%	00	0,0	00	0,0	06	38,46	06	38,46	03	23,08
Compromissos familiares	08	54,09	07	45,00	00	0,0	05	30,76	07	46,15	03	23,08
Falta de clima adequado	03	18,18	09	63,63	03	18,18	05	30,76	03	23,08	07	46,15
Falta de espaço disponível para a prática	03	15,38	07	46,15	05	38,45	01	7,69	09	61,53	05	30,76
Falta de equipamento disponível	03	15,38	05	36,36	07	48,26	04	30,76	07	38,46	04	30,76
Tarefas domésticas	04	30,76	03	15,38	08	53,84	02	15,38	08	53,08	05	30,76
Falta de companhia	03	23,07	03	23,07	07	53,83	04	30,76	03	23,08	08	46,15
Falta de incentivo da família e amigos	03	15,38	04	23,07	08	61,52	06	38,46	00	0,0	09	53,08
Falta de recursos financeiros	03	15,38	05	38,46	08	46,14	01	7,69	07	46,15	07	46,15
Mau humor	02	7,69	03	23,07	10	69,22	00	0,0	06	38,46	09	61,53
Medo de lesionar-se	02	15,38	04	23,07	09	61,53	00	0,0	03	15,38	12	84,61
Limitações físicas	01	7,69	05	23,07	09	61,53	00	0,0	05	30,76	10	69,23
Dores leves ou mal-estar	01	7,69	04	23,07	10	69,22	01	7,69	09	53,08	05	38,46
Falta de energia (Cansaço físico)	04	23,07	04	23,07	07	53,84	02	15,38	08	46,15	05	38,46
Falta de habilidades físicas	03	23,07	03	15,38	09	61,53	02	15,38	04	30,76	09	53,08
Falta do conhecimento/orientação sobre AF	01	7,69	04	23,07	10	69,22	03	23,08	07	46,15	05	30,76
Ambiente insuficiente seguro (criminalidade)	01	7,69	02	15,38	12	76,91	03	23,08	09	53,08	03	23,08
Preocupação com a aparência durante a prática	02	15,38	05	30,76	08	54,14	00	0,0	07	46,15	08	53,08
Falta de interesse em praticar	01	7,69	04	23,07	10	69,52	03	23,08	03	23,08	09	53,08
Outros	00	0,0	00	0,0	15	100	00	0,0	12	80,00	03	20,00

Fonte: Pesquisa de Campo, 2016.

As principais barreiras apontadas pelos militares do batalhão especializado para a realização de atividades físicas, é o excesso de jornada de trabalho, seguido dos compromissos familiares, falta de clima adequado, tarefas domésticas e falta de incentivo da família e amigos. No 10º BPM, as barreiras mais apontadas foram as mesmas que os PMs especializados enfrentam, porém em proporções diferentes de respostas sendo apontadas por todos os PMs que as dificuldades são fatores que prejudicam a prática da AF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que os resultados e discussões foram favoráveis ao Batalhão Especializado, com relação ao IMC e tempo de atividade física. Embora, a amostra pesquisada de maior número de policiais é a especializada. Verificou-se que a rotina dos PMs do Batalhão ROTAM tem um período voltado à prática de AF favorecendo um melhor nível de saúde desses policiais.

Com relação às barreiras, foram verificados que o predomínio de respostas foi similar. Os dois batalhões não possuem o fator gostar da prática de AF como incentivo, mas os policiais da ROTAM se sentem mais satisfeitos após as atividades.

Em análise geral, conclui-se que os policiais da ROTAM tem maior nível de AF que os PMs do 10º BPM, tendo em vista que o Batalhão especializado possui vantagens atribuídas à organização estrutural e não possui responsabilidade territorial, sendo considerados ainda que possuem um treinamento diferenciado, horário e programação para a atividade física. Assim constatando-se maior nível de aptidão física, não pelo fator de gostar, mas pela satisfação que estes policiais

possuem após as atividades, impacta na qualidade de vida e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

ALCHIERE, João Carlos, et al. **Exercise Dependence Scale: adaptação e evidências de validade e precisão.** 2015.

ANDRADE, E. R. et al. **Intervenção Visando a Auto Estima e Qualidade de Vida dos Policiais Civis do Rio de Janeiro.** Ciência e Saúde Coletiva, RJ, 2009.

BRASIL, Ministério da Defesa. Manual de Campanha do Exército Brasileiro. **Treinamento físico e militar.** 3º ed, 2002.

BRUNNER & SUDDARTH. **Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica.** Volume 1. 12ª edição. Editora Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2012.

CHEIK, Nadia Carla, et al. **Efeitos do exercício físico e da atividade física na depressão e ansiedade em indivíduos idosos.** Brasília, v.11, 2003.

BRASIL. EXÉRCITO BRASILEIRO, **Manual de Campanha: Treinamento Físico Militar,** 3º ed, 2002.

FERRAZ, A. F. Programa de treinamento físico policial militar com foco institucional. **Revista Homens do Mato.** v. 16 n 1, Jan/Jun, 2016.

FERRAZ, A. F. Exercícios físicos x obesidade e saúde do policial militar. **Revista Homens do Mato.** v. 13, n 1, Jul/Dez, 2014.

FERRAZ A. F. et al. Effects of physical activity in police cardiometabolic parameters: systematic review. **ConScientiae Saúde.** v. 17, n 3, 2018, p. 356-370.

GALVÃO, José; GUSMÃO, Luiz; POSSANTE, Marília. **Insuficiência Renal e rabdomiólise introduzidos por exercícios físicos.** 2002.

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Atividade física, aptidão física e saúde.** 1995.

JESUS, Gilmar Mercedes; JESUS, Eric Fernando. **Nível de atividade física e barreiras percebidas para a prática de atividades físicas entre policiais militares.** Ver. Bras. Cienc. Esporte, 2012.

JUNIOR, Edgard Matiello; GONÇALVES, Aguinaldo. **Avaliando relações entre saúde coletiva e atividade física: aspectos normativos e aplicados do treinamento físico militar brasileiro.** 1997.

BARBOSA, Celso Henrique Souza; SANDES, Wilquerson Felizardo; LINO, Wangles dos Santos. **Manual de Educação Física Policial Militar: Uma Proposta de Vida Saudável.** Cuiabá: Academia de Polícia Militar Costa Verde, 2007.

MARTINS, Marcelle, Oliveira; PETROSKI, Edio, Luiz. **Mensuração da percepção de barreiras para a prática de atividade física: uma proposta de instrumento.** Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, Florianópolis, v. 2, n. 1, p.58-65, 2000.

PITANGA, Francisco José Gondim, **Epidemiologia Atividade e Saúde;** v 10, 2002.

PITANGA, F. J. G. **Epidemia da atividade física, exercício físico e saúde.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2004.

RECH CR, Fermino RC, Hallal PC, Reis RS. Validade e fidedignidade da escala de satisfação com a prática de atividade física em adultos. Rev Saude Publica. v.45, n 2, 2011. p.286–29

REICHERT, Felipe Fossati; Barreiras a Pratica de Atividade Física: **Prevalência e Fatores Associados**, 2004.

REIS NETA, Eurides Soares De Araújo; FILHO, José Fernandes; CORTEZ, Antônio Carlos Leal. **Nível de Atividade Física e Estado Nutricional de Policiais Militares na Cidade de Floriano-PI**. Revista Kinesis. V 34 N° 1, Jan-Jun 2016. Pg 84-101.

SALLIS, J. F.; FRANK, L. D.; SAELENS, B. E. **Neighborhood Quality of Life Study (NQLS)**. Funded by National Institutes of Health/National Heart Lung and Blood Institute, 2005.

SANTOS, Alexandre; NETO, Arthur Paiva; PERES, Fabiano Pinheiro. **Influencia do treinamento combinado de força e endurance nas respostas do TAF de militares do 14º Gac**. São Paulo, v.5, 2005.

SEABRA, André et al. **Determinantes biológicos e sócio cultural associados a prática de atividade física de adolescentes**, 2008).

SILVA, Anderson Luiz da. **A atividade física como instrumento de combate ao estresse e melhoria da Qualidade de vida do policial militar de MT**. RHM – vol. 1, nº 6, 2011.

SILVA, Glauber dos Santos Ferreira, et al. **Avaliação do nível de atividade física de estudantes de graduação das áreas saúde/biológica**. v. 13, 2007.

SILVA, Lauro Marcio Osório da. **Hábitos de vida e o nível das atividades físicas realizadas pelos policiais militares que compõem o 5º batalhão de polícia militar**. V. 1, nº 13. RHM, 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METODOLOGIA. **Sobrepeso e Obesidade: Diagnóstico**. 2004.

TAHARA, Alexandre Klein; SCHWARTZ, Gisele Maria; SILVA, Karina Acerra. **Aderência e manutenção da prática de exercícios em academias**. Brasília, v.11, 2003.

THOMPSON Paul D.; et al. **ACSM's New Preparticipation Health Screening Recommendations from ACSM's Guidelines for Exercise Testing and Prescription**, Ninth Edition. Current Sports Medicine Reports, 2014.

VIANA, Michell Vetoraci et al. **Physical activity and absenteeism for worker's disease: a systematic review**. Manual Therapy, Posturology & Rehabilitation Journal, vol.16, n. 618, 2018, p. 1-6.

SOBRE O ORGANIZADOR

WENDELL LUIZ LINHARES - Possui graduação plena em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI (2011), especialização “Lato Sensu” em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco (2011). Em 2016 concluiu sua segunda graduação, sendo o curso de licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e em 2019 se tornou Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG). Seus estudos têm como objeto o Esporte, sobretudo, o Futebol, tendo pesquisado suas diversas manifestações durante a graduação e pós-graduação. Atualmente têm desenvolvido pesquisas relacionadas ao processo de “identificação e pertencimento clubístico” e atua como docente da disciplina de Educação Física na Rede Particular de Ensino da cidade de Ponta Grossa – Paraná.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amplitude de Movimento Articular 154

Aptidão Física 23, 111

Atividade Física de Lazer 141

Atletismo 93, 94, 191

Autocontrole 139

B

Barreiras 112, 115, 116, 117, 124, 151

Basquetebol 107

Batalhão 112, 117, 120, 122

Bolsa Atleta 176, 181, 182, 183, 185, 188, 189

Brincadeiras 1, 8, 11, 12, 49, 74, 75

C

Conhecimento 49, 139, 180

Conteúdos 38, 40, 46, 49

Currículo 5, 6, 33, 36, 46, 76, 85

D

Dança 49, 154, 159

E

Educação Infantil 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Ensino 20, 45, 51, 52, 53, 54, 69, 71, 73, 79, 80, 85, 152, 153, 183, 187, 198

Ensino Médio 45

Escola 5, 6, 7, 8, 17, 21, 30, 31, 37, 50, 51, 57, 59, 64, 66, 71, 72, 85, 112, 153

Esporte Universitário 181

Estudantes 141

F

Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva 155, 156, 159

Fatores de Risco 141

Formação Superior em Educação Física 76

G

Ginástica Para Todos 1, 3, 4, 5, 11, 12, 13

I

IMC 26, 27, 95, 98, 112, 117, 118, 122, 157, 160

J

Jogos 5, 9, 1, 8, 11, 12, 45, 49, 72, 74, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 177, 178, 182

M

Mídia 93, 94, 168, 169, 173

O

Omnilateralidade 76

P

Paralisia Cerebral 127, 129, 130, 131

Policiais Militares 112, 124

Políticas Públicas 5, 9, 130, 181

Poltecnica 76

Preferências 141, 147

Produção Científica 1

S

Saúde 13, 23, 26, 31, 85, 104, 123, 125, 128, 130, 132, 140, 142, 143, 148, 150, 151, 152

T

Tecnologias 70, 88, 166

Trabalho Coletivo 1, 8, 10, 12, 52

V

Vôlei de Praia 168, 169, 172, 174, 176, 177

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-566-2



9 788572 475662